

Entre tradução, filologia e mediação de leitura:

Beowulf em português¹

José Alexandre Bail Kazienko²

KAZIENKO, J. A. B. **Entre tradução, filologia e mediação de leitura: Beowulf em português** *História Social*, vol. 21, p. 01-06, e026007, 2026

Resenha de: **BEOWULF: e outros poemas anglo-saxônicos** (séculos VIII-X). Prefácio de Jorge Luis Borges. Tradução, notas e posfácio de Elton Medeiros. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2022.

Beowulf e outros poemas anglo-saxônicos, com tradução e notas de Elton Oliveira Souza de Medeiros, torna disponíveis em português textos centrais da tradição poética em inglês antigo. Ao reunir tradução, texto original e aparato explicativo, o volume busca aproximar o leitor contemporâneo de obras produzidas em um universo linguístico e cultural bastante distinto. A edição recebeu em 2023 o Prêmio APCA na categoria Literatura-Tradução, reconhecimento importante para sua recepção no Brasil. Contudo, não dispensa o exame das opções filológicas e tradutórias que sustentam o projeto.

O principal texto do volume é *Beowulf*, poema heroico de autoria desconhecida, centrado nos feitos do guerreiro que lhe dá nome. Também não há consenso sobre o momento de sua composição, questão que há décadas mobiliza os estudos sobre o texto. Embora o manuscrito que o preservou seja do início do século XI, as hipóteses de datação

¹ Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Mestrando em História na Universidade Federal do Paraná.

variam, o que torna difícil estabelecer com precisão as circunstâncias em que foi elaborado. A relação entre tradição oral e fixação escrita também integra esse debate. Composto em versos aliterativos, o poema apresenta ainda uma forma poética que traz desafios específicos à tradução para o português.³

Esse trabalho resulta de uma trajetória de pesquisa diretamente ligada à literatura anglo-saxônica. Elton Medeiros é professor adjunto do Departamento de História e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduado, mestre e doutor pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), dedicou suas pesquisas de pós-graduação ao poema *Beowulf* e à literatura religiosa anglo-saxônica. Sua formação inclui ainda um período como *Visiting Research Fellow* na Universidade de Winchester, na Inglaterra, e um segundo estágio pós-doutoral na USP, voltado à poesia heroica em inglês antigo. Esse percurso situa o lugar intelectual de Medeiros e ajuda a compreender algumas das escolhas do tradutor, perceptíveis principalmente nas notas que acompanham o texto.

Entre os paratextos que abrem a publicação, encontra-se o prefácio de Jorge Luis Borges, cuja relação com a literatura inglesa e com a tradição anglo-saxônica acompanhou parte importante de sua trajetória intelectual.⁴ O interesse do escritor argentino por *Beowulf* aparece também em suas aulas de literatura inglesa, nas quais relacionou a ética guerreira do poema aos códigos de coragem e reputação dos *compadritos* de Monserrat e Retiro. Embora desloque a leitura do poema de seu contexto medieval, a comparação mostra como Borges lê o épico a partir de referências de seu próprio tempo.

O caráter bilíngue constitui uma dimensão importante do projeto editorial. Em *Beowulf*, o texto em inglês antigo aparece lado a lado com

³ MEDEIROS, Elton. *Beowulf: o rei, o guerreiro e o herói*. In: **BEOWULF**: e outros poemas anglo-saxônicos (séculos VIII-X). Prefácio de Jorge Luis Borges. Tradução, notas e posfácio de Elton Medeiros. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2022. p. 289-344.

⁴ BORGES, Jorge Luis. Prefácio à gesta de Beowulf. In: **BEOWULF**: e outros poemas anglo-saxônicos (séculos VIII-X), *Op. Cit.*, p. 9-14.

a tradução portuguesa, o que torna visível a relação entre o original e as soluções adotadas por Medeiros. A disposição atende a diferentes formas de leitura: quem busca uma primeira aproximação pode concentrar-se no português, enquanto leitores interessados nas escolhas filológicas têm acesso imediato aos termos e às construções do texto anglo-saxão. O confronto entre as duas versões é mais proveitoso para aqueles que possuem algum domínio do inglês antigo. Para os demais leitores, a compreensão dessas decisões depende das notas que acompanham o texto. Seu alcance, porém, varia conforme a familiaridade do leitor com a língua original.

A tradução procura conciliar legibilidade e atenção filológica. *Beowulf* não é reduzido a uma narrativa de aventura nem transformado em uma prosa excessivamente explicativa. Permanecem perceptíveis elementos importantes da linguagem poética do texto, sobretudo os epítetos, as fórmulas poéticas e as metáforas tradicionais. A escolha de traduzir *bronrade* como “caminho da baleia” privilegia a manutenção da imagem do original, evitando substituí-la simplesmente por “mar”.⁵ Na abertura, a tradução “Escutem!” interpreta *Hwæt* como um chamado ao ouvinte e explicita uma das interpretações possíveis do início do poema.⁶ Essas escolhas objetivam tornar o texto mais legível, embora mantenham parte do estranhamento produzido por sua distância linguística e cultural.

As notas, nesse sentido, assumem uma função de mediação. O uso de “daneses” em lugar de “danos”, por exemplo, procura evitar um arcaísmo que poderia dificultar a leitura sem produzir ganho equivalente para a compreensão histórica.⁷ Por sua vez, a explicação sobre os *fills*, esclarece que os títulos das seções não constam do manuscrito original, tendo sido acrescentados posteriormente para orientar a leitura e a consulta.⁸

Essa mediação aparece também na apresentação de conceitos associados ao universo social representado no poema. Termos como *þegn*,⁹

⁵ BEOWULF. In: **BEOWULF**: e outros poemas anglo-saxônicos (séculos VIII-X), *Op. Cit.*, p. 21.

⁶ *Ibid.*

⁷ *Ibid.*, p. 21, nota 2.

⁸ *Ibid.*, p. 21, nota 1.

⁹ *Ibid.*, p. 27, nota 11.

nergild,¹⁰ *nyrd*¹¹ e *middangeard*¹² exigem cuidados que ultrapassam a simples equivalência vocabular. Ao explicar que *þegn* não corresponde adequadamente a “cavaleiro” ou “barão”, as notas têm o intuito de evitar a aproximação do mundo de *Beowulf* com categorias ligadas à cavalaria feudal posterior. O mesmo ocorre com o *nergild*, cuja explicação relaciona os episódios de violência às formas de compensação previstas naquele contexto. Ainda que não eliminem os problemas envolvidos na tradução desses termos, as notas ajudam a orientar a leitura sem estabelecer equivalências definitivas.

A relação entre elementos germânicos e cristãos constitui outro aspecto importante da obra. Referências a Deus, à culpa e à linhagem de Caim convivem com uma ética heroica organizada em torno da fama, da coragem, das alianças e da vingança. Tradução e notas mantêm visível essa tensão sem procurar resolvê-la em favor de uma interpretação única. Para o historiador, o poema pode ser lido como uma produção inserida em uma tradição na qual memória heroica, cristianização e oralidade se entrecruzam. A leitura histórica do poema depende justamente do reconhecimento dessas diferentes referências culturais, sem que o texto seja tratado como testemunho transparente da sociedade que o produziu.

Ao lado de *Beowulf*, o volume reúne outros poemas em inglês antigo, entre eles *A Batalha de Finnsburg*, *Widsith*, *Deor* e *A Batalha de Brunanburh*. A reunião desses textos permite observar aproximações entre obras distintas, sobretudo na linguagem guerreira e na representação do *ethos* germânico. *Finnsburg* mantém uma relação mais direta com *Beowulf*, enquanto *Widsith* e *Deor* se aproximam de temas ligados à figura do poeta, à memória e à transitoriedade. *A Batalha de Brunanburh*, por sua vez, articula a linguagem guerreira à celebração de um acontecimento histórico. A presença desses textos amplia o conjunto poético apresentado pela edição, mas a

¹⁰ *Ibid.*, p. 29, nota 16.

¹¹ *Ibid.*, p. 31, nota 19.

¹² *Ibid.*, p. 55, nota 38.

comparação entre eles depende, em grande medida, do trabalho realizado pelo próprio leitor.

A opção por uma tradução em prosa privilegia a fluidez da leitura e torna o poema mais acessível a um público que não domina o inglês antigo. Ao mesmo tempo, essa escolha modifica necessariamente a experiência formal proporcionada pelo texto, cuja composição depende de recursos poéticos que nem sempre encontram correspondência direta em português. Ritmo, aliteração e estruturas formulares mostram que o acesso ao conteúdo narrativo não esgota as possibilidades de leitura do poema. A disposição bilíngue torna essas diferenças mais perceptíveis, mas não as elimina. Leitores familiarizados com o inglês antigo podem acompanhar as soluções adotadas e reconhecer aspectos que a passagem para a prosa não reproduz integralmente.

O leitor pode transitar entre a narrativa em português, as formas do inglês antigo e as explicações históricas e filológicas presentes na edição. Essa alternância entre tradução, original e notas chama a atenção para o risco de modernização excessiva de conceitos, relações sociais e imagens poéticas. Em lugar de eliminar essa alteridade, o trabalho de Medeiros procura mediá-la, mantendo nomes, fórmulas e construções responsáveis por parte do estranhamento do texto medieval.

Neste aspecto, a obra também apresenta interesse para a pesquisa histórica. O poema não deve ser tomado como retrato imediato da sociedade anglo-saxônica, mas como uma elaboração literária na qual experiências, valores e tensões de seu tempo foram selecionados e ressignificados. É justamente essa mediação que interessa à leitura histórica do poema, pois permite observar como esses elementos foram reelaborados literariamente. Ao reunir o texto em inglês antigo, a tradução e um aparato explicativo voltado à contextualização histórica da obra, a edição de Elton Medeiros oferece ao leitor brasileiro instrumentos para esse tipo de análise, ainda que o acesso ao poema permaneça condicionado pelas escolhas de tradução e pelas decisões editoriais que o acompanham.

Referências

BEOWULF: e outros poemas anglo-saxônicos (séculos VIII-X). Prefácio de Jorge Luis Borges. Tradução, notas e posfácio de Elton Medeiros. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2022.

BORGES, Jorge Luis. Prefácio à gesta de Beowulf. *In: BEOWULF:* e outros poemas anglo-saxônicos (séculos VIII-X). Prefácio de Jorge Luis Borges. Tradução, notas e posfácio de Elton Medeiros. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2022. p. 9-14.

MEDEIROS, Elton. Beowulf: o rei, o guerreiro e o herói. *In: BEOWULF:* e outros poemas anglo-saxônicos (séculos VIII-X). Prefácio de Jorge Luis Borges. Tradução, notas e posfácio de Elton Medeiros. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2022. p. 289-344.

Recebido em: 24/06/2026

Aceito em: 14/09/2026